
Facebook e Ensino Superior: Percepções de estudantes e docentes sobre usos acadêmicos da rede social numa instituição de ensino superior em Angola

Facebook and Higher Education: Perceptions of Students and Teachers about the Academic Uses of the Social Network at a Higher Education Institution in Angola

Facebook y Educación Superior: Percepciones de Estudiantes y Docentes sobre los Usos Académicos de la Red Social en una Institución de Educación Superior en Angola

Pedro Seke Martins¹; Gabriel Joaquim Cabunda²; Wellington Santos Souza³; Catimba Matias Anacleto⁴

Resumo

O presente artigo analisa as percepções de estudantes e docentes acerca da utilização do Facebook no contexto do ensino superior, tomando como estudo de caso uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES) sediada em Luanda, Angola. A pesquisa teve como objetivo compreender de que forma os participantes percebem as potencialidades e limitações do Facebook no processo de ensino-aprendizagem, articulando os seus usos às dinâmicas de aproveitamento acadêmico e mediação pedagógica. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas a dez estudantes (abrangendo diferentes cursos e anos de frequência) e três docentes. Os dados foram submetidos à análise temática de conteúdo. Os resultados indicam que o Facebook funciona como um espaço híbrido e ambivalente: por um lado, é percebido como ferramenta facilitadora da comunicação, partilha de materiais pedagógicos e extensão das interações para além da sala de aula; por outro, é associado a riscos de dispersão atencional, gestão inadequada do tempo de estudo e exposição a conteúdos não verificados. Conclui-se que o impacto pedagógico da plataforma depende fundamentalmente de competências de literacia digital e de estratégias de mediação reflexiva.

Palavras-chave: Facebook; Ensino superior; Redes sociais virtuais; Mediação pedagógica; Sociabilidade digital.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); psm2025@ufmg.br; <https://orcid.org/0009-0008-7130-7516>

² Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda, Angola; gabrielcabunda@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0002-6450-4411>

³ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); wellingtonstssza@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0001-9285-6954>

⁴ Faculdade de Artes da Universidade de Luanda; Catimbadas@gmail.com; <https://orcid.org/0009-0009-0184-0021>

Abstract

This article analyzes the perceptions of students and higher education teachers regarding the use of Facebook in the academic context, focusing on a Public Higher Education Institution in Luanda, Angola. The study aimed to understand how participants perceive the potential and limitations of Facebook in the teaching-learning process, linking its use to academic performance and pedagogical mediation. Methodologically, this is a qualitative, descriptive, and exploratory study using semi-structured interviews with ten students from various degree programs and academic years, alongside three faculty members. Data were examined using thematic content analysis. Results show that Facebook operates as a hybrid and ambivalent space: on one hand, it facilitates communication, material sharing, and extended academic interactions beyond the physical classroom; on the other hand, it introduces risks of attention dispersion, poor study time management, and exposure to unverified information. The study concludes that the pedagogical effectiveness of the platform relies heavily on digital literacy skills and reflective mediation strategies.

Keywords: Facebook; Higher education; Virtual social networks; Pedagogical mediation; Digital sociability.

Resumen

El presente artículo analiza las percepciones de estudiantes y docentes sobre el uso de Facebook en el contexto de la educación superior, tomando como caso de estudio una Institución Pública de Educación Superior en Luanda, Angola. La investigación buscó comprender cómo los participantes perciben las potencialidades y limitaciones de Facebook en el proceso de enseñanza-aprendizaje, articulando sus usos con el rendimiento académico y la mediación pedagógica. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria, desarrollada mediante entrevistas semiestructuradas aplicadas a diez estudiantes de diversos cursos y años académicos, junto a tres docentes. Los datos se examinaron mediante análisis de contenido temático. Los resultados indican que Facebook funciona como un espacio híbrido y ambivalente: por un lado, se percibe como una herramienta facilitadora de la comunicación, el intercambio de materiales y la extensión de las interacciones más allá del aula; por otro, genera riesgos de dispersión de la atención, mala gestión del tiempo de estudio y exposición a contenidos no verificados. Se concluye que el impacto pedagógico de la plataforma depende esencialmente de las competencias de alfabetización digital y de estrategias de mediación reflexiva.

Palabras clave: Facebook; Educación superior; Redes sociales virtuales; Mediación pedagógica; Sociabilidad digital.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a difusão acelerada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e o adensamento da infraestrutura digital reconfiguraram as dinâmicas globais de sociabilidade, circulação da informação e construção do conhecimento. No ecossistema educativo, essa transformação impulsionou a expansão de ecossistemas virtuais de aprendizagem e o uso de redes sociais digitais como extensões dos espaços académicos.

Nesse cenário, as redes sociais virtuais deixaram de se restringir às esferas do entretenimento ou da interação interpessoal privada, passando a desempenhar funções mediadoras no campo pedagógico. Plataformas como o Facebook dotadas de

ecossistemas operacionais que agregam grupos virtuais, páginas temáticas, partilha multimédia e canais de comunicação síncrona e assíncrona oferecem ambientes à criação de comunidades de prática e aprendizagem colaborativa (Greenhow et al., 2019; Selwyn, 2021).

No contexto do ensino superior em África, e em particular em Angola, o Facebook ocupa uma posição de destaque na inclusão digital e na conectividade estudantil. Condicionantes socioeconómicas, como o custo elevado do tráfego de dados móveis e a limitação de infraestruturas físicas de banda larga, tornam os pacotes promocionais de redes sociais (como o Facebook Zero ou pacotes sociais reduzidos disponibilizados pelas operadoras locais) as principais portas de acesso dos estudantes à internet (Zangue, 2022). Assim, o Facebook converteu-se, frequentemente, na principal infraestrutura digital de mediação comunicacional e académica entre os universitários angolanos.

Contudo, a literatura internacional e os debates pedagógicos contemporâneos sublinham a natureza ambivalente destas plataformas. Se, por um lado, o Facebook flexibiliza as barreiras espaciotemporais da sala de aula, fomenta o acesso célere a materiais didáticos e estreita os canais de interação entre docentes e discentes (Chugh & Ruhi, 2018); por outro lado, a sua arquitetura algorítmica orientada para a retenção da atenção introduz desafios significativos. Entre estes, destacam-se a proliferação de distratores visuais e comportamentais, o consumo de informação fragmentada, a facilidade de plágio e a exposição sistemática à desinformação ou conteúdos não validados cientificamente (van Dijck et al., 2018; Wardle & Derakhshan, 2017).

Diante destas dinâmicas, impõe-se a necessidade de analisar empiricamente a apropriação social e pedagógica dessa tecnologia no contexto universitário angolano. O presente artigo procura responder à seguinte questão central: *De que forma estudantes e docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior em Luanda percebem as potencialidades, limitações e impactos do Facebook no processo de ensino-aprendizagem e no rendimento académico?*

Para responder a esta problemática, o estudo estabeleceu como objetivo geral compreender as percepções de estudantes e docentes sobre os usos do Facebook no contexto universitário, identificando as finalidades com que acedem à plataforma, as vantagens e prejuízos percebidos no aproveitamento escolar e as implicações do seu uso no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo.

A relevância teórica e social desta pesquisa reside na contribuição para a sociologia da educação e da tecnologia no contexto do Sul Global. Ao analisar a mediação algorítmica e a sociabilidade digital no ensino superior angolano, o estudo fornece subsídios fundamentados para repensar as práticas pedagógicas contemporâneas, a literacia mediática e as políticas de integração das TICs no ambiente universitário.

2. REDES SOCIAIS VIRTUAIS E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Neste item, apresenta-se uma breve revisão da literatura sobre a relação entre redes sociais virtuais e aprendizagem no ensino superior, destacando as principais abordagens teóricas e evidências empíricas que permitem compreender o papel dessas ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem. A discussão centra-se nas possibilidades e nos desafios associados ao uso das redes sociais no contexto académico, procurando estabelecer um enquadramento teórico que sustente a análise dos dados empíricos recolhidos na presente pesquisa.

2.1. Redes Sociais Virtuais, Sociabilidade Digital e Mediação Algorítmica

O desenvolvimento e a convergência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) redefiniram profundamente as estruturas de interação social, alterando os padrões de produção, circulação e apropriação da informação na contemporaneidade (Castells, 2022). Nesse cenário, os ambientes digitais deixaram de atuar como meros canais de transmissão de dados para se tornarem espaços estruturantes de sociabilidade e construção identitária.

No plano concetual, importa distinguir as redes sociais enquanto estruturas relacionais humanas das redes sociais virtuais ou digitais. Enquanto as primeiras correspondem aos laços, alianças e interações estabelecidos entre atores individuais e coletivos ao longo da vida social (Recuero, 2017), as redes sociais virtuais constituem ecossistemas digitais suportados por software e redes telemáticas que potenciam, ampliam e reconfiguram esses laços no espaço ciberespacial (boyd & Ellison, 2007; Mira & Bodoni, 2011).

A transição para a chamada “sociedade das plataformas” (van Dijck et al., 2018) introduziu novos elementos analíticos para a compreensão destas redes. As plataformas digitais contemporâneas não operam como infraestruturas neutras de comunicação, mas através de arquiteturas algorítmicas orientadas pela datificação, mercantilização e seleção de conteúdos (Zuboff, 2021). A visibilidade daquilo que é lido, partilhado e debatido nas redes sociais digitais é ativamente modulada por algoritmos concebidos para maximizar o tempo de permanência e o engajamento emocional dos utilizadores (van Dijck et al., 2018).

Em África, e particularmente em contextos urbanos como Luanda, a sociabilidade digital assume contornos específicos marcados por aquilo que estudos sociológicos denominam de “conectividade de subsistência” ou apropriação tática das infraestruturas disponíveis (Kanyemba & Hofisi, 2025). A escassez de redes *Wi-Fi* públicas de alta velocidade e os custos elevados dos pacotes de dados móveis fazem com que o acesso à internet ocorra predominantemente por meio de telemóveis e pacotes promocionais restritos a redes sociais específicas vulgarmente conhecidos como “Facebook Zero” ou “pacotes sociais” (Zangue, 2022). Dessa forma, a sociabilidade digital universitária angolana desenvolve-se num ecossistema no qual o Facebook e o WhatsApp funcionam como as principais portas de entrada e permanência na internet, condicionando os modos de comunicação informal e de circulação de conhecimento académico.

2.2. O Facebook no Ensino Superior: Potencialidades Pedagógicas e Aprendizagem Colaborativa

O Facebook, fundado originalmente em ambiente acadêmico universitário, consolidou-se como um dos ambientes digitais mais estudados no âmbito da educação superior devido à sua versatilidade funcional (Chugh & Ruhi, 2018; Correia & Moreira, 2014). Recursos como os grupos virtuais (públicos e privados), as páginas temáticas, as transmissões em direto (*lives*) e a plataforma de mensagens instantâneas agregam características que favorecem a extensão dos processos educativos para além dos limites físicos e temporais da sala de aula (Coelho, 2017; Scherer & Farias, 2018).

Sob o ponto de vista das teorias de aprendizagem, a utilização pedagógica do Facebook encontra sustentação na perspectiva sociointeracionista e nas abordagens do conectivismo (Siemens, 2005). A plataforma permite a formação de redes de aprendizagem onde o conhecimento não é meramente transmitido pelo docente de forma unidirecional, mas construído através da interação entre pares, do debate coletivo e da partilha contínua de recursos multimédia (Greenhow et al., 2019).

Estudos empíricos internacionais demonstram que o recurso a grupos de Facebook no ensino superior pode estimular a participação de estudantes habitualmente mais inibidos nos contextos presenciais, favorecer o esclarecimento rápido de dúvidas e incrementar o sentimento de pertença à comunidade académica (Patrício & Gonçalves, 2010; Selwyn, 2021). A criação de ambientes virtuais de discussão académica potencia a autonomia do discente e encoraja a aprendizagem autorregulada e colaborativa (Bohn, 2014, como citado em Júnior, 2014).

O compartilhamento de materiais em formatos diversificados (textos digitais, infográficos, podcasts e vídeos) atende a diferentes estilos de aprendizagem, dinamizando a relação com o conhecimento e tornando os conteúdos mais acessíveis e atrativos para os estudantes inseridos na cultura digital (Rangel, 2017, como citado em Coelho, 2017).

No entanto, a literatura alerta também que a mera presença das redes sociais digitais na vida dos estudantes não garante, por si só, que a sua utilização assumam um caráter pedagógico ou crítico (Selwyn, 2021). Em muitas realidades universitárias do Sul Global, observa-se uma tensão entre o uso instrumental informal da plataforma (para recados organizacionais e partilha de cópias de documentos) e a sua apropriação pedagógica profunda voltada para o fomento da investigação e do debate conceitual (Manca, 2020).

2.3. As Ambivalências do Uso Escolar do Facebook: Dispersão, Desinformação e Literacia Digital

Apesar das potencialidades descritas, a integração de redes sociais digitais privadas no ambiente educativo apresenta contradições e riscos substanciais que têm sido analisados pela literatura contemporânea (van Dijck et al., 2018; Zuboff, 2021). A arquitetura do Facebook foi concebida a princípio para maximizar o entretenimento e a

interação comercial, o que gera uma constante hiperestimulação sensorial e atencional (Wardle & Derakhshan, 2017).

Estudos no campo da psicologia da educação e da sociologia da tecnologia mostram que a presença continuada de notificações, anúncios personalizados e *feeds* de notícias produz fragmentação da atenção e fadiga cognitiva (Deslandes & Coutinho, 2020; Jenkins et al., 2014). O fenómeno da “multitarefa digital” no qual o estudante alterna frequentemente entre a leitura de textos académicos e a navegação no Facebook está associado a menores níveis de retenção de informação, superficialidade na interpretação textual e prejuízos no rendimento escolar (Chugh & Ruhi, 2018).

Outro desafio diz respeito à qualidade e fiabilidade da informação que circula nas redes sociais. Na “sociedade da desinformação” ou da “desordem informacional” (Wardle & Derakhshan, 2017), as plataformas digitais tornaram-se vetores céleres de propagação de notícias falsas (*fake news*), pseudociência e teorias conspiratórias. Na ausência de filtros e de processos de revisão por pares que caracterizam as publicações académicas tradicionais, o acesso acrítico a materiais publicados no Facebook pode induzir os estudantes a erros conceituais, à replicação involuntária de dados falsos ou ao recurso sistemático ao plágio (Kelly, 2010, como citado em Patrício & Gonçalves, 2010); (Silva & Luvizotto, 2013).

O Quadro 1 sintetiza as principais perspetivas teóricas sobre a dualidade funcional do Facebook no contexto universitário, estabelecendo uma comparação entre as potencialidades pedagógicas e os riscos associados.

Quadro 1

Potencialidades Pedagógicas vs. Vulnerabilidades do Facebook no Ensino Superior

Dimensões Analíticas	Potencialidades Pedagógicas	Vulnerabilidades e Riscos	Fontes Teóricas Principais
Comunicação e Sociabilidade	Desmaterialização de barreiras físicas; rapidez na circulação de avisos; suporte afetivo e criação de comunidades de estudo.	Sobrecarga comunicacional; invasão dos tempos de descanso; difusão de sociabilidades superficiais ou tóxicas.	boyd & Ellison (2007); Recuero (2017); Manca (2020)
Acesso ao Conhecimento	Democratização de materiais didáticos digitais; facilidade no acesso por pacotes económicos (ex.: <i>Facebook Zero</i>).	Circulação de textos sem validação científica; proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>) e plágio.	Selwyn (2021); Wardle & Derakhshan (2017); Zangue (2022)
Metodologia de Aprendizagem	Incentivo à aprendizagem colaborativa; criação de fóruns de discussão síncronos e assíncronos; multimedialidade.	Fragmentação do pensamento; dispersão atencional decorrente da arquitetura algorítmica e de anúncios.	Chugh & Ruhi (2018); Van Dijck et al. (2018); Greenhow et al. (2019)
Desenvolvimento Crítico	Exposição a múltiplos pontos de vista sobre	Formação de “bolhas de bolha” (câmaras de	Castells (2022); Zuboff (2021)

	acontecimentos sociopolíticos e debates públicos contemporâneos.	eco); consumo passivo de conteúdos virais e emocionais.	
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria com base na revisão de literatura

Diante desse cenário, compreende-se que a utilização do Facebook no ensino superior não pode ser analisada a partir de uma única perspectiva que o classifiquem como “solução pedagógica” ou “vilão da aprendizagem”. É necessário, pelo contrário, uma análise que considere como as competências de literacia digital, a orientação docente e as condições materiais dos estudantes influenciam a transformação desta rede social num espaço produtivo de mediação e reflexão crítica.

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo (Creswell, 2014; Minayo, 2010), pauta pela compreensão das percepções e dos significados atribuídos por estudantes e docentes de uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES) sediada em Luanda, Angola, às potencialidades e limitações do Facebook como recurso pedagógico. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender a complexidade dos fenómenos sociais e das práticas informais de mediação tecnológica em contexto educativo real, onde as opiniões e vivências dos sujeitos constituem a principal fonte empírica (Flick, 2013).

3.1. Amostra e Participantes

A seleção dos participantes operou-se mediante amostragem não probabilística por conveniência e acessibilidade (Patton, 2015). Contudo, procurou-se respeitar o princípio da diversificação dos perfis para captar a heterogeneidade das vivências universitárias. A definição do tamanho final da amostra seguiu o critério de saturação teórica (Bardin, 2016; Flick, 2013), interrompendo-se a recolha de dados no momento em que as narrativas dos novos entrevistados passaram a apresentar redundância e ausência de novas categorias analíticas.

A amostra global foi constituída por 13 participantes: 10 Estudantes integrando cinco cursos de licenciatura distintos: Ensino de Inglês ($n=3$), Sociologia ($n=3$), Ensino de Língua Portuguesa ($n=2$), Ensino de Francês ($n=1$) e Educação de Infância ($n=1$), com idades compreendidas entre os 20 e os 27 anos, abrangendo do 1.º ao 4.º ano de frequência. Esta variação intencional permitiu cruzar perspetivas de estudantes em fase académico inicial com aqueles em fase final de graduação. 3 docentes afetos a três departamentos académicos da instituição: Língua Portuguesa, Ciências da Educação e Ciências Sociais, com idades entre 41 e 50 anos.

A tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos participantes no estudo.

Tabela 1

Caracterização Sociodemográfica e Académica dos Participantes

Código	Categoria	Idade	Sexo	Curso / Departamento	Ano de Frequência
E1	Estudante	21	F	Ensino de Francês	2.º ano
E2	Estudante	27	M	Ensino de Inglês	2.º ano
E3	Estudante	23	M	Sociologia	4.º ano
E4	Estudante	23	F	Inglês	2.º ano
E5	Estudante	20	M	Língua Portuguesa	1.º ano
E6	Estudante	23	F	Educação de Infância	3.º ano
E7	Estudante	22	F	Sociologia	4.º ano
E8	Estudante	22	F	Sociologia	4.º ano
E9	Estudante	20	F	Língua Portuguesa	1.º ano
E10	Estudante	27	M	Inglês	2.º ano
E11	Docente	50	M	Dept. de Língua Portuguesa	N/A
E12	Docente	46	M	Dept. de Ciências da Educação	N/A
E13	Docente	41	M	Dept. de Ciências Sociais	N/A

Fonte: Elaboração própria

3.2. Procedimentos Éticos

A pesquisa pautou-se pelos princípios éticos que regem as pesquisas com seres humanos em ciências sociais e humanas (Guillemin & Gillam, 2004). Todos os participantes foram previamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo, a natureza voluntária da participação e o direito de desistência a qualquer momento sem prejuízo pessoal ou académico. A concordância e permissão para gravação em áudio das sessões foram obtidas verbalmente e registadas nas gravações. A identidade dos entrevistados foi preservada mediante a atribuição de códigos alfanuméricos (E1 a E10 para estudantes e E11 a E13 para professores). Os ficheiros áudio e as respetivas transcrições integrais foram armazenados em formato digital, sob nossa custódia exclusiva, garantindo a utilização do material única e exclusivamente para fins académicos e científicos.

3.3. Instrumentos e Procedimentos de Recolha de Dados

Como instrumento primário de recolha de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, sustentadas por dois guiões específicos formulados previamente. Os guiões contemplavam eixos temáticos articulados com as questões de investigação: motivações de uso, contributo na compreensão teórica, reflexos nas notas e aproveitamento, percepção de vantagens e desvantagens, estímulo ao pensamento crítico e mediação pedagógica docente.

As entrevistas foram realizadas no período decorrido entre 17 e 31 de janeiro de 2025. Face às disponibilidades e preferências dos participantes, o processo de recolha decorreu sob modalidade híbrida: de forma presencial nas instalações da instituição e em formato síncrono e assíncrono mediante videochamada e mensagens de áudio na aplicação WhatsApp.

3.4. Técnica de Análise dos Dados

O corpus empírico constituído pelas transcrições integrais das entrevistas foi submetido à Análise Temática de Conteúdo (Bardin, 2016; Minayo, 2010), combinada com técnicas de mineração de texto e análise lexical (Welbers et al., 2017; Aranha & Passos, 2006). O processo analítico desenvolveu-se em três fases complementares: a) *Pré-Análise*: Leitura exaustiva dos discursos transcritos para apreensão global das mensagens e constituição do *corpus* analítico; b) *Exploração do Material e Codificação Temática*: Operação de codificação e categorização na qual as unidades de registo (trechos de discursos) foram isoladas, recortadas e agrupadas em blocos temáticos com base na convergência de sentidos e nas questões do guião de entrevista; c) *Tratamento, Mineração Estatística de Texto e Interpretação*: A par do tratamento qualitativo, procedeu-se ao processamento dos discursos utilizando a linguagem e ambiente estatístico R, com o auxílio dos pacotes *tm*, *ggplot2* e *ggwordcloud* (Welbers et al., 2017).

Para o efeito, realizou-se a limpeza do texto através da conversão para caracteres minúsculos, remoção de pontuações, números, palavras de preenchimento linguístico sem valor semântico (*stopwords*) e termos específicos do guião. Posteriormente, calcularam-se as matrizes de frequência e coocorrência lexical para gerar representações gráficas densas em formato de Nuvens de Palavras (*Word Clouds*) por cada bloco temático do estudo (motivações e usos académicos, riscos e distração, sentido crítico e discursos docentes).

Esta triangulação entre a análise temática qualitativa de conteúdo e a mineração lexical automatizada em R permitiu identificar com maior precisão e objetividade os núcleos figurativos e os termos de maior relevância semântica no discurso dos participantes, confrontando as categorias emergentes com a literatura teórica de suporte.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para responder à questão central de investigação e sistematizar a análise empírica proveniente das entrevistas, os resultados são organizados e discutidos em articulação com o quadro teórico adotado.

Inicialmente, a fim de proporcionar uma visão sintética e panorâmica dos achados empíricos, apresentam-se os Quadros 2 e 3. O Quadro 2 mapeia a distribuição e a posição predominante dos estudantes em cada um dos blocos temáticos e questões do guião de entrevista, permitindo identificar as convergência e divergência nas suas

percepções. Por sua vez, o Quadro 3 sintetiza a postura pedagógica, as práticas e o posicionamento dos docentes entrevistados quanto à utilização académica do Facebook. A partir desta visão de conjunto, desdobra-se a análise aprofundada de cada eixo temático.

Quadro 2

Matriz de Síntese das Respostas dos Estudantes por Questão do Guião e Bloco Temático

Bloco Temático / Questão do Guião	Posição Predominante	Discentes Favoráveis / Positivos	Discentes Neutros / Negativos
Bloco 1 (Q1): Motivações do uso do Facebook	Sociabilidade, notícias, acompanhamento de páginas temáticas, grupos de turma, vendas e lazer.	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 (10/10)	N/A
Bloco 2 (Q2): Compreensão de matérias/conteúdos	Auxílio indireto através de páginas de disciplinas, slides, lives e partilha de materiais entre pares.	E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 (8/10)	E1, E3 (2/10)
Bloco 3 (Q3 & Q4): Desempenho académico e notas	Q3 (Melhoria de notas): Apoio pontual em gramática e trabalhos. Q4 (Baixo rendimento): Distração e uso excessivo noturno.	Melhoria (Q3): E2, E4, E5, E6, E7, E9 (6/10) Prejuízo (Q4): E5, E9, E10 (3/10)	Sem melhoria (Q3): E1, E3, E8, E10 (4/10) Sem prejuízo (Q4): E1, E2, E3, E4, E6, E7, E8 (7/10)
Bloco 4 (Q5 & Q6): Vantagens e desvantagens	Q5 (Vantagens): Comunicação célere, grupos de estudo, acessibilidade (pacotes baixos). Q6 (Desvantagens): Perda de tempo, fake news, vício e perda de foco nos livros.	Reconhecem Vantagens: Todos os estudantes (10/10)	Reconhecem Desvantagens: Todos os estudantes (10/10)
Bloco 5 (Q7): Estímulo ao sentido crítico	Acesso a temas sociais, debates políticos e páginas educativas angolanas impulsiona a reflexão.	E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10 (8/10)	E1, E2 (2/10)

Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas (2025).

Quadro 3

Posição Pedagógica e Práticas dos Docentes

Docente	Departamento	Experiência de Uso Pedagógico do Facebook	Posição quanto ao Impacto no Rendimento	Recomendação para Fins Académicos
E11	Língua Portuguesa	Indireta: Envia textos para circulação entre alunos, mas não interage na rede.	Dúvidas quanto ao impacto positivo; alerta para a falta de fiabilidade dos conteúdos.	Não Recomenda: Considera a rede demasiado aberta e sem controlo pedagógico.
E12	Ciências da Educação	Direta: Realizou conferências, orientou trabalhos sobre o tema e usa para intercâmbio.	Ambivalente: Pode ajudar, mas tende a ser mais negativo devido à distração e ao plágio.	Recomenda com Condições: Exige filtragem, análise crítica e contextualização à realidade local.
E13	Ciências Sociais	Direta: Cria grupos virtuais de turma, publica análises, partilha livros e faz avisos.	Elevado potencial positivo se bem gerido; negativo se roubar horas de sono/estudo.	Recomenda Vivamente: Defende o bom senso, a prudência e a filtragem pessoal de conteúdo.

Fonte: Elaboração própria com base nas entrevistas (2025).

4.1 Motivações para utilização do Facebook entre estudantes do ensino superior

A análise dos motivos que levam os estudantes e docentes a acederem ao Facebook evidencia que a plataforma é apropriada como um ecossistema de mediação comunicacional e de apoio pedagógico informal no quotidiano universitário. A representação gráfica da frequência dos termos associados às motivações e utilidades da rede social encontra-se ilustrada na Figura 1.

Figura 1.

Nuvem de palavras sobre as motivações de uso, recursos académicos e vantagens do Facebook.



Nota: Elaborado no software R com base na análise temática dos depoimentos de estudantes e docentes (2025).

Os resultados indicam que as motivações para aceder ao Facebook variam significativamente de acordo com a área de conhecimento e o ano de frequência dos discentes. A comunicação interpessoal e com os pares de turma surge como o fator comum mais sobredito por oito dos dez entrevistados (E1, E2, E3, E4, E5, E8, E9, E10).

Todavia, as especificidades acadêmicas redefinem os modos de apropriação da plataforma.

Estudantes inscritos em cursos de línguas (Inglês e Português) e em anos iniciais (1.º e 2.º anos) recorrem ao Facebook como um repositório informal de apoio linguístico e gramatical. Por exemplo, E5 (Língua Portuguesa, 1.º ano) e E10 (Inglês, 2.º ano) indicam que procuram ativamente páginas geridas por professores que partilham dicas explicativas. Já o estudante E2 (Inglês, 2.º ano) destaca a interação com falantes nativos e professores internacionais como forma de desenvolvimento do seu nível linguístico.

Por sua vez, nos anos avançados, como no caso dos discentes de Sociologia do 4.º ano (E3, E7, E8), a motivação transita do apoio escolar instrumental para a sociabilidade profissional e monitorização do espaço público. O estudante E3 (Sociologia, 4.º ano) explicita este uso tático:

"Enquanto estudante e agora nessa fase final, o Facebook serve para divulgar a minha imagem, enquanto alguém que está a se profissionalizar numa área [...] partilhar algumas reflexões não simplesmente minhas, mas de outrem, coisas que eu acho que agregam valor..."

Estas evidências corroboram boyd e Ellison (2007) e Recuero (2017) ao demonstrarem que as redes sociais virtuais estruturam laços sociais flexíveis e adaptáveis às necessidades das fases de vida e de formação dos sujeitos. No contexto local, revelam também que o Facebook atua como um espaço híbrido onde o entretenimento e a construção do perfil profissional coexistem.

4.2. Contributos do Facebook para a Compreensão Teórica e Desempenho

Acadêmico

No que tange ao apoio do Facebook no entendimento de matérias e no aproveitamento das notas, a amostra dividiu-se entre a percepção de utilidade pedagógica e a constatação da plataforma como foco de dispersão.

Oito estudantes (E2, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10) afirmaram que o Facebook auxiliou na compreensão de conteúdos, mencionando o descarregamento de *slides*, acompanhamento de lives e a troca de apontamentos fotografados quando faltam às aulas. A estudante E6 (Educação de Infância, 3.º ano) ilustra como o acesso a um material específico no Facebook influenciou diretamente a sua avaliação:

"Sim, quanto a essa questão o Facebook já deu-me uma ajuda [...] eu precisava de algum conteúdo de empreendedorismo e tirei de lá [...] facilitou a minha compreensão porque estava em forma de slide [...] tive uma excelente apresentação [...] tive uma nota boa, uma nota que eu não esperava..."

Em contrapartida, os discentes que declararam ausência de ganhos académicos (E1, Francês, 2.º ano; E3, Sociologia, 4.º ano) justificam que o algoritmo da rede exige a inserção em grupos específicos e que, fora desses nichos, a pesquisa académica na plataforma é ineficaz. E1 refere explicitamente que evita tais grupos para conter o tempo excessivo no telemóvel.

Quanto aos reflexos negativos no rendimento escolar (Questão 4), apenas três discentes (E5, E9, E10) assumiram ter obtido classificações negativas devido ao uso descontrolado da rede social. Os relatos de E5 (Língua Portuguesa, 1.º ano) apontam para um quadro de uso compulsivo (permanência diária das 8h às 11h e das 20h às 23h), que resultou no abandono dos momentos dedicados aos estudos individuais.

Estes achados sustentam as reflexões de Chugh e Ruhi (2018) e Selwyn (2021) sobre os riscos da “multitarefa digital”. O Facebook manifesta a sua dualidade: proporciona o acesso rápido a materiais em contextos onde os livros físicos são escassos, mas impõe riscos de insucesso escolar quando os utilizadores carecem de disciplina e autorregulação no tempo de ecrã.

4.3. Vantagens, Desvantagens e Literacia Digital

Apesar das potencialidades de comunicação e aprendizagem colaborativa oferecidas pelo Facebook, a análise dos discursos dos participantes mostra uma marcada preocupação com os impactos negativos associados ao uso da rede social no percurso académico. A representação gráfica dos termos recorrentes nas respostas dos discentes e docentes sobre as desvantagens da plataforma atesta a dimensão desses desafios, conforme ilustrado na Figura 2.

Figura 2.

Nuvem de palavras sobre as desvantagens associados ao uso do Facebook.



Nota: Elaborado no software R com base na análise temática dos depoimentos de estudantes e docentes (2025).

A totalidade dos participantes identificou vantagens e desvantagens inerentes ao uso do Facebook. Entre as vantagens, sobressaem a facilidade de comunicação, o acesso a notícias globais e a criação de grupos de estudo. No contexto específico angolano, a questão financeira é um determinante crucial: a disponibilização do “Facebook Zero” pelas operadoras locais possibilita a continuidade da comunicação académica mesmo na ausência de saldo de dados, como sublinhado por E8 e pelo Docente E13.

Em contrapartida, as desvantagens mais apontadas foram a perda excessiva de tempo e a exposição a informações falsas (*fake news*). A transição do consumo de texto para vídeos curtos e formatos semelhantes ao TikTok no próprio Facebook foi apontada como o principal fator de perda de tempo pelos estudantes E3, E4 e E8. O estudante E8 (Sociologia, 4.º ano) lamenta:

"Os alunos em vez de ler ou fazer tarefas, estão viciados em ver vídeos no Facebook. Isso prejudica a trajetória educacional dos alunos, levando-os a dedicarem mais tempo no Facebook do que nos estudos."

Adicionalmente, a questão da credibilidade da informação emergiu como grande preocupação. Estudantes como E2 e E6 salientam que o consumo de conteúdos no Facebook exige uma postura de constante observação antes de submeter os trabalhos à avaliação institucional. Esta observação vai ao encontro dos quadros analíticos de Wardle e Derakhshan (2017) sobre a “desordem informacional”, reiterando que o ecossistema das redes sociais exige dos estudantes universitários competências elevadas de literacia mediática.

4.4. O Facebook no Estímulo ao Sentido Crítico e Reflexivo

Ao analisar o papel do Facebook na promoção do pensamento crítico e reflexivo entre os estudantes universitários, os dados empíricos revelam um quadro analítico no qual a plataforma atua como uma arena de exposição a controvérsias sociais, debates sociopolíticos e produções intelectuais da realidade angolana. A distribuição lexical dos discursos, sintetizada na Figura 3, demonstra a centralidade de conceitos ligados à reflexão e à interpretação do contexto local.

Figura 3

Nuvem de palavras sobre as contribuições do Facebook para o estímulo do sentido crítico e reflexão social.



Nota: Elaborado no software R com base na análise temática dos depoimentos de estudantes e docentes (2025).

A maioria dos discentes ($n=8$) e dois docentes (E12, E13) concordam que o Facebook atua como um catalisador do pensamento crítico e reflexivo, ao expor os sujeitos a problemas sociais, publicações analíticas e controvérsias do quotidiano.

Estudantes de Sociologia (E3, E7, E8) destacaram que a leitura de publicações de intelectuais e sociólogos locais na rede social os ajuda a interpretar a realidade angolana de forma mais profunda. A estudante E8 (Sociologia, 4.º ano) menciona:

"Sigo alguns sociólogos, como Tânia de Carvalho, que tem feito partilhas de alguns conteúdos interessantes sobre nossa realidade Angolana [...] Leio, e ao ler muda a forma de pensar [...] Me ajuda a ter um espírito crítico, até porque a sociologia é mesmo crítica."

Não obstante, os professores E11 e E12 chamam a atenção para o risco da superficialidade. O Docente E12 critica a tendência de os estudantes copiarem opiniões prontas sem realizarem a devida contextualização à realidade angolana, gerando processos de plágio e estagnação cognitiva. Esta tensão reforça o argumento de Castells (2022) e van Dijck et al. (2018): o ambiente digital oferece a matéria-prima para o debate, mas o desenvolvimento da capacidade reflexiva depende da mediação pedagógica e do esforço intelectual do próprio estudante.

4.5. Percepções e Discursos Docentes sobre a Apropriação do Facebook

A análise dos depoimentos prestados pelos docentes (E11, E12 e E13) revela a complexidade e a diversidade de perspetivas em relação ao uso do Facebook no ensino superior. A síntese gráfica das expressões e vocábulos mais recorrentes nos discursos dos professores encontra-se ilustrada na Figura 4.

Figura 4

Nuvem de palavras das expressões e vocábulos recorrentes nos discursos dos docentes.



Nota: Elaborado no software R com base na análise temática das entrevistas com os professores (2025).

A análise dos discursos dos docentes mostra três posturas distintas sobre a apropriação do Facebook no ensino superior:

A postura de rejeição ou ceticismo (E11): considera o Facebook uma rede “muito aberta e ilimitada”, onde a fiabilidade dos conteúdos é altamente questionável. Por essa razão, declara expressamente não recomendar o seu uso para fins académicos.

A postura de adoção pragmática e condicionada (E12): Reconhece que o Facebook é útil para intercâmbio de materiais e realização de conferências virtuais. Recomenda a sua utilização desde que os estudantes sejam instruídos a filtrar os conteúdos e a evitar o plágio.

A postura Integradora e Proativa (E13): Percebe o Facebook como uma extensão necessária da sala de aula. Utiliza ativamente a criação de grupos virtuais para dinamizar debates sobre acontecimentos políticos e internacionais (ex.: conflitos geopolíticos) e para gerir assuntos académicos. O docente sintetiza o seu

posicionamento argumentando que o problema não reside no espaço virtual, mas na intencionalidade e racionalidade do utilizador:

"Recomendo vivamente o uso do Facebook para fins académicos à medida que recomendo prudência, bom senso, razoabilidade [...] O problema não está no espaço virtual Facebook [...] O problema está na maneira racional em que nós utilizaremos para seleccionar conteúdo."

Estas perspetivas refletem a diversidade de culturas docentes e mostram que a integração das redes sociais no ensino superior angolano ainda ocorre de forma pontual e individualizada, carecendo de diretrizes institucionais consolidadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as percepções de estudantes e docentes acerca da utilização do Facebook no contexto do ensino superior, tomando como estudo de caso uma Instituição Pública de Ensino Superior (IES) sediada em Luanda, Angola. A pesquisa permitiu compreender de que forma a rede social integra o quotidiano académico e social dos participantes, articulando as suas potencialidades informacionais às dinâmicas de aproveitamento escolar, sociabilidade digital e reflexão crítica.

Os achados demonstraram que o Facebook ocupa uma posição central na infraestrutura comunicacional dos estudantes, funcionando como um ecossistema digital híbrido e ambivalente. Por um lado, a plataforma opera como um recurso pedagógico informal e complementar de elevada utilidade: possibilita a circulação rápida de materiais didáticos, o acompanhamento de páginas temáticas, a constituição de grupos de estudo virtuais e a extensão das interações docentes para além do espaço e tempo da sala de aula presencial. No contexto socioeconómico angolano, essa utilidade é amplificada por condicionantes de acessibilidade, onde o recurso a tarifários económicos (como o Facebook Zero) torna a rede social uma das principais portas de acesso dos discentes à informação.

Por outro lado, o estudo mostrou os riscos e limitações associados ao uso desregulado da plataforma. O excesso de tempo despendido na rede, intensificado pelo consumo continuado de conteúdos de entretenimento (como reels e vídeos virais), surge como o principal fator de dispersão de atenção, provocando em alguns casos o desleixo nos estudos e prejuízos diretos nas avaliações académicas. Ademais, a presença da desinformação e de conteúdos não validados cientificamente impõe desafios éticos e cognitivos, exigindo dos estudantes uma constante observação de fontes para evitar a propagação de erros conceptuais e práticas de plágio.

Do ponto de vista pedagógico, as visões docentes mostram uma oscilação entre o ceticismo radical e a adoção pragmática e reflexiva. Conclui-se que o Facebook não constitui, em si mesmo, um determinante absoluto de sucesso ou insucesso académico;

o seu impacto educativo depende fundamentalmente das intenções, da autorregulação dos utilizadores e das estratégias de mediação crítica adotadas.

No que tange às limitações do estudo, vale assinalar que a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa focada no estudo de caso de uma única instituição pública de ensino superior em Luanda, com uma amostra não probabilística restrita a 13 participantes (10 estudantes e 3 docentes).

Embora os dados ofereçam uma compreensão das dinâmicas locais, tais condicionalismos impedem a generalização estatística dos resultados para a totalidade dos estudantes do ensino superior angolano ou para IES privadas.

Ademais, a opção pela recolha de dados em modalidade híbrida pode introduzir viés de resposta quanto ao tempo real despendido na plataforma.

Com base nos resultados obtidos e reconhecendo tais limitações, recomenda-se às instituições de ensino superior a formulação de diretrizes pedagógicas e oficinas de literacia digital que orientem discentes e docentes sobre o uso ético, seguro e produtivo das redes sociais no ambiente universitário. Para investigações futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos quantitativos e longitudinais com amostras alargadas e diversificadas (abrangendo instituições públicas e privadas em diferentes províncias) que permitam correlacionar estatisticamente o tempo de uso das plataformas digitais com os coeficientes de rendimento académico. Recomenda-se, igualmente, a realização de pesquisas focadas na influência dos algoritmos de recomendação e da desinformação nas práticas de investigação académica dos estudantes universitários.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Pedro Seke Martins - Conceptualização; Metodologia; Análise formal; Escrita do rascunho original; Gabriel Joaquim Cabunda - Investigação; Curadoria dos dados; Validação; Supervisão; Wellington Santos Souza - Escrita das revisões e correções; Metodologia, Atualização das Referências; Catimba Matias Anacleto - Escrita das revisões e correções; Metodologia; Atualização das Referências. O manuscrito resulta da adaptação e reformulação de um Trabalho de Conclusão de Curso originalmente desenvolvido por Gabriel Joaquim Cabunda, posteriormente revisto, atualizado e convertido em artigo científico em colaboração com os demais autores. Todos os autores leram e concordam com a publicação da versão final deste manuscrito.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os participantes da pesquisa pela disponibilidade e colaboração durante a realização das entrevistas, bem como às instituições e docentes que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

NOTA SOBRE O USO DA IA

Foi utilizada a ferramenta de Inteligência Artificial ChatGPT (OpenAI, versão paga) como apoio auxiliar no processo de organização, sistematização e análise temática dos depoimentos obtidos nas entrevistas, particularmente na identificação de categorias recorrentes relacionadas às perguntas feitas aos entrevistados. A utilização da IA generativa teve caráter exclusivamente auxiliar, permanecendo sob responsabilidade dos autores a interpretação analítica, validação dos resultados, revisão crítica e redação final do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Aranha, C., & Passos, E. (2006). A tecnologia de mineração de textos. *Revista Eletrônica de Sistemas de Informação*, 5(2), 1–8.
<https://doi.org/10.21529/RESI.2006.0502001>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70. (Obra original publicada em 1977).
- boyd, d. m., & Ellison, N. B. (2007). Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 13(1), 210–230.
<https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>
- Castells, M. (2022). *A sociedade em rede* (R. V. Majer, Trad.; 24.^a ed. rev. e ampl.). Paz e Terra.
- Chugh, R., & Ruhi, U. (2018). Social media in higher education: A literature review of Facebook. *Education and Information Technologies*, 23(2), 605–616.
<https://doi.org/10.1007/s10639-017-9621-2>
- Coelho, G. P. (2017). As redes sociais como ferramenta de interatividade no âmbito educacional: Um estudo sobre a utilização do Facebook. *Redin – Revista Educacional Interdisciplinar*, 6(1).
<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/605>
- Correia, P. M. A. R., & Moreira, M. F. R. (2014). Novas formas de comunicação: História do Facebook – Uma história necessariamente breve. *ALCEU*, 14(28), 168–187.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). SAGE Publications.
- Deslandes, S. F., & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(Suppl. 1), 2479–2486. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- Flick, U. (2013). *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes*. Penso.

- Greenhow, C., Galvin, S. M., & Staudt Willet, K. B. (2019). What should be the role of social media in education? Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences, 6(2), 178–185. <https://doi.org/10.1177/2372732219865290>
- Guillemin, M., & Gillam, L. (2004). Ethics, reflexivity, and “ethically important moments” in research. Qualitative Inquiry, 10(2), 261–280. <https://doi.org/10.1177/1077800403262360>
- Jenkins, H., Ford, S., & Green, J. (2014). Cultura da conexão: Criando valor e significado por meio da mídia propagável (P. Arnaud, Trad.). Aleph. (Obra original publicada em 2013).
- Júnior, P. E. G. (2014). Impacto das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação, 5(1), 2–10.
- Kanyemba, D., & Hofisi, C. (2025). Digital technology use in South African higher education teaching and learning: A comparative study. E-Journal of Humanities, Arts and Social Sciences, 6(15), 4245–4259. <https://doi.org/10.38159/ehass.20256152>
- Manca, S. (2020). Snapping, pinning, liking or texting: Investigating social media in higher education beyond Facebook. The Internet and Higher Education, 44, Article 100707. <https://doi.org/10.1016/j.iheduc.2019.100707>
- Minayo, M. C. S. (2010). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde (12.^a ed.). Hucitec.
- Mira, J. E., & Bodoni, P. S. B. (2011). Os impactos das redes sociais virtuais nas relações entre jovens e adultos no ambiente acadêmico nacional. Revista de Educação, 14(17), 103–115.
- Patrício, M. R., & Gonçalves, V. (2010). Facebook: Rede social educativa? In I Encontro Internacional TIC e Educação (pp. 593–598). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10198/3584>
- Patton, M. Q. (2015). Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice (4th ed.). SAGE Publications.
- Recuero, R. (2017). Introdução à análise de redes sociais online. EDUFBA.
- Scherer, A. L., & Farias, J. G. de. (2018). Uso da rede social Facebook como ferramenta de ensino-aprendizagem em cursos de ensino superior. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, 17(1). <https://doi.org/10.17143/rbaad.v17i1.44>
- Selwyn, N. (2021). Education and technology: Key issues and debates (3rd ed.). Bloomsbury Academic.
- Siemens, G. (2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. International Journal of Instructional Technology & Distance Learning, 2(1), 3–10.
- Silva, D. R., & Luvizotto, C. K. (2013). Uso de redes sociais da internet como ferramentas de apoio na educação: Estudos e possibilidades. Colloquium

Humanarum, 10(Número especial), 1333–1341.
<https://doi.org/10.5747/ch.2013.v10.nesp.000592>

van Dijck, J., Poell, T., & de Waal, M. (2018). The platform society: Public values in a connective world. Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/oso/9780190889760.001.0001>

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe.
<https://rm.coe.int/information-disorder-report-2017/1680766412>

Welbers, K., van Atteveldt, W., & Benoit, K. (2017). Text analysis in R. Communication Methods and Measures, 11(4), 245–265.
<https://doi.org/10.1080/19312458.2017.1387238>

Zangue, M. T. (2022). A influência das redes sociais virtuais no desempenho académico dos estudantes do ISCED-Luanda [Trabalho de licenciatura, Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda].

Zuboff, S. (2021). A era do capitalismo de vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder (G. Schlesinger, Trad.). Intrínseca. (Obra original publicada em 2019).

Recebido 30/05/2026
Aceite 10/09/2026
Publicado 01/10/2026

Este artigo está disponível segundo uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License
